

## Do Significado dos Sintomas ao Sentido da Vida: os Processos Moderadores da Autotranscendência

Vagner Sanagiotto<sup>1</sup>, Aureliano Pacciolla<sup>2</sup>, Pedro Tricossi<sup>3</sup> e Eduarda Ferreira Goes<sup>4</sup>

*Università Pontificia Salesiana, Roma, Lácio, Itália*

*Libera Università Maria Santissima Assunta, Roma, Lácio, Itália*

*Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil*

*Universidade Dom Bosco, Curitiba, Paraná, Brasil*

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar a significatividade da autotranscendência como variável moderadora, especificamente quando age entre o funcionamento da personalidade e o propósito de vida, na redução dos efeitos dos domínios de personalidade com tendência psicopatológica. Com uma amostragem por conveniência não probabilística, recolheu-se dados de 498 participantes, oriundos de três países diferentes. Utilizando um método de pesquisa da moderação mediada, propôs-se três hipóteses para serem analisadas: na primeira delas, procedeu-se com a análise da correlação entre as variáveis estudadas; na segunda, verificou-se a mediação do propósito de vida entre o funcionamento da personalidade e os domínios de personalidade com tendência psicopatológica; enfim, na terceira hipótese, verificou-se a significatividade da autotranscendência como variável moderadora. Em termos gerais, os dados indicaram que a principal dimensão do funcionamento da personalidade que interage com a autotranscendência, para predizer o propósito de vida e diminuir a incidência dos domínios de personalidade com tendência psicopatológico, foi a individual.

**Palavras-chave:** autotranscendência, propósito de vida, psicopatologia, personalidade

## From the Meaning of Symptoms to the Meaning of Life: the Moderating Processes of Self-transcendence

**Abstract:** This article analyses the significance of self-transcendence as a moderating variable, specifically when it acts between personality functioning and life purpose, in reducing the effects of personality domains with psychopathological tendencies. Using non-probabilistic convenience sampling, data was collected from 498 participants across three different countries. Using a research method of mediated moderation, three hypotheses were proposed to be analysed: in the first one, the correlation between the studied variables was analysed; in the second, the mediation of life purpose between personality functioning and personality domains with a psychopathological tendency was verified; finally, in the third hypothesis, the significance of self-transcendence as a moderating variable was verified. In general terms, the data indicated that the main dimension of personality functioning that interacts with

---

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia, Università Pontificia Salesiana (UPS). *E-mail:* vsanagiotto@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia, Libera Università Maria Santissima Assunta (LUMSA). *E-mail:* aureliano.pacciolla@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Ciência da Computação, Universidade Federal do Paraná (UFPR). *E-mail:* pedrodtricossi@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Dom Bosco. *E-mail:* eduardaferreiragoes@hotmail.com

Submetido em: 12/04/2023. Primeira decisão editorial: 23/05/2023. Aceito em: 05/06/2023.

self-transcendence, to predict life purpose and decrease the incidence of personality domains with psychopathological tendency, was the individual.

**Keywords:** self-transcendence, life purpose, psychopathology, personality

## Introdução

Um dos argumentos amplamente difundidos nos últimos anos, dentro do âmbito da Logoterapia, são os estudos sobre a autotranscendência (Pontes et al., 2020, pp. 101-180; Sanagiotto & Pacciolla, 2022b). Frankl, criador da Logoterapia, considerava a autotranscendência como uma característica definidora da espécie homo sapiens, visto que “o homem é um ser que se transcende a si mesmo” (Frankl, 1977, p. 206). Ao longo das suas inúmeras publicações, Frankl considera que a autotranscendência é “a essência da existência humana” (Frankl, 2011, p. 67), a definindo como “ser homem significa, de per si e sempre, dirigir-se e ordenar-se a algo ou a alguém: entregar-se o homem a uma obra a que se dedica, a um homem que ama, ou a Deus, a quem serve” (Frankl, 2016a, p. 68).

Por diversas vezes, Frankl recordou do recurso da autotranscendência no exercício de enfrentamento das adversidades humanas, especificamente nos tantos exemplos vindos dos campos de concentração nazista (Frankl, 2017). Em se tratando do âmbito psicoterapêutico, salienta que “uma psicoterapia humana, humanizada e reumanizada coloca como pré-requisito, que mantenhamos o olhar na autotranscendência e saibamos usar o autodistanciamento” (Frankl, 2016b, p. 28). Em se tratando das técnicas da Logoterapia, Frankl considerava que “a derreflexão, está baseada num outro fato antropológico fundamental, que é a autotranscendência” (Frankl, 2016b, p. 28).<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Entre as principais estratégias de intervenção psicoterapêutica, segundo a Logoterapia, apresentam-se três técnicas: intensão paradoxal, derreflexão e diálogo socrático (Frankl, 2016a). A intensão paradoxal, por exemplo, visa ativar o autodistanciamento; a derreflexão, permite de ativar a capacidade da autotranscendência. Frankl, ao aproximar o percurso psicoterapêutico do conceito de autotranscendência, indica que o uso de uma técnica psicoterapêutica auxilia a estabelecer uma distância ideal entre o si mesmo e o sintoma, visando, com isso, uma mudança de atitude.

Em todos esses casos, a autotranscendência, como essência do ser humano, se torna necessária para a realização de um sentido (Frankl, 2015, p. 107), sendo, em si mesma, a expressão da característica dinâmica do ser (Frankl, 1989). De fato, para Frankl (2005, p. 50) “a essência vacila e desmorona se não for vivida essa qualidade da autotranscendência”, ainda, “quando é negada a autotranscendência da existência, a própria existência é desfigurada” (p. 56). Por causa desse viés epistemológico, a dinâmica da autotranscendência, voltada para a construção de sentido, é alterada somente em uma dinâmica psicopatológica, na presença de uma neurose, que Frankl chama de noogênica (Frankl, 1983, pp. 95-96).

Ao relatar um tipo específico de neurose, Frankl recorda que “resulta indispensável ser conhecedor da autotranscendência quando se trabalha no diagnóstico das neuroses noogênicas. Estas aparecem ao frustrar-se ante o desejo de encontrar significado, o qual, por sua vez, é uma manifestação da autotranscendência” (Frankl, 1999, p. 145). Ao mencionar a neurose noogênica, Frankl ressalta a importância da autotranscendência na práxis psicoterapêutica, especificamente no atuar a margem do sintoma, no existir orientado para algo, ir além de si mesmo, isto é, autotranscender (Frankl, 1987, p. 168).

Em se tratando das recentes pesquisas, os resultados confirmam que a personalidade, quando apresenta determinado prejuízo no funcionamento, tende a acentuar os traços com tendência psicopatológica (Crea & Grammatico, 2022; Sanagiotto & Pacciolla, 2022b, p. 89). Quando essa dinâmica é em ato, as pesquisas indicam que ter um propósito de vida é um mediador que reduz o efeito do funcionamento prejudicial da personalidade sobre os domínios de personalidade psicopatológicos (Crea & Grammatico, 2022; Grammatico, 2021). A presente pesquisa pretende analisar a significatividade da autotranscendência como variável moderadora, especificamente quando age entre o funcionamento da personalidade e o propósito de vida. Tendo como base tais pressupostos, propõem-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: se hipotetiza uma correlação negativa entre o funcionamento prejudicial da personalidade, o propósito de vida e a

autotranscendência. Mais especificamente, espera-se que os sujeitos que apresentem altos níveis de funcionamento prejudicial da personalidade relatem baixos níveis de propósito de vida e da autotranscendência.

Hipótese 2: se hipotetiza que o propósito de vida estabeleça uma mediação significativa entre o funcionamento prejudicial da personalidade e os domínios de personalidade com tendência psicopatológica. Especificamente, espera-se que os sujeitos com pontuação alta no propósito de vida relatem diminuição na tendência em acentuar domínios de personalidade psicopatológicos.

Hipótese 3: se hipotetiza que, quando a autotranscendência é ativada como moderadora, potencialize o propósito de vida, reduzindo a tendência a acentuar os efeitos do funcionamento prejudicial de personalidade sobre os domínios de personalidade com tendência psicopatológica.

## Método de Pesquisa

Os dados foram recolhidos em uma amostragem por conveniência não probabilística. A escolha desse método se dá em razão da escolha do público-alvo da presente pesquisa: a representatividade de diferentes realidades socioculturais. Foram previstas duas etapas para definir o tipo de amostra: a) a divisão geográfica, para haver, pelo menos, representatividade significativa dos contextos socioculturais escolhidos; b) consideração das características sociodemográficas dessas áreas geográficas.

## Instrumentos Usados na Pesquisa

*Investigação sociodemográfica:* para ter um perfil sociodemográfico dos entrevistados, foi elaborado um formulário com perguntas referentes ao gênero, idade, trabalho, estado civil, renda familiar e país de origem.

*Personality Inventory for DSM-5 (PID-5 – forma breve [FB]):* o PID-5 avalia os traços patológicos de personalidade (critério B), do modelo híbrido como proposto pelo DSM-5-TR (American Psychiatric Association [APA], 2023). A forma breve do PID-5,

usada nesta pesquisa, é composta por 25 itens, avalia os cinco grandes domínios de personalidade: afetividade negativa (AFN), distanciamento (DIS), antagonismo (ANT), desinibição (DES) e psicoticismo (PISC). A versão brasileira utilizada para este estudo foi traduzida, adaptada e validada (Oliveira & Kruger, 2015; Oliveira, 2016).

*Teste propósito de vida (PILS):* foi originalmente elaborado por James Crumbaugh e Leonard Maholich (1964) e revisado por Harlow et al. (1987), constituindo a versão PIL-R. No Brasil, a escala foi convalidada e estudada e por diversos autores (Aguiar, 2011; Aquino, 2009; Aquino et al., 2009; Nascimento & Dias, 2019; Nobre, 2016). O teste é composto por 20 itens.

*Escala de autotranscendência (EAT):* a escala (Grammatico, 2012, 2018; Ronco & Grammatico, 2000, 2009) tem como objetivo medir duas atitudes tipicamente humanas e importante referencial teórico de Viktor Frankl: a autotranscendência e o autodistanciamento. A escala consiste em 12 itens. Estudos feitos com a população brasileira têm demonstrado bons resultados em referência às propriedades psicométricas (Sanagiotto & Pacciolla, 2022b, pp. 74-93).

*Escala do funcionamento da personalidade (EFP):* para detectar o funcionamento da personalidade, utilizamos o questionário criado por Pacciolla (2019), que, seguindo as descrições relatadas pelo DSM-5 (APA, 2023, pp. 897-900), reconstruiu uma ferramenta que permite a autoavaliação do funcionamento da personalidade em relação a duas dimensões: a individual (identidade [IDENT] e autodirecionamento [AUT]) e a interpessoal (empatia [EMP] e intimidade [INT]). O questionário é composto por 32 itens, quatro afirmações positivas para detectar um bom funcionamento da personalidade (critério A) e quatro afirmações que detectam prejuízo no funcionamento da personalidade (critério B).

## Participantes da Pesquisa

Responderam a presente pesquisa 498 participantes, sendo que 57,2% são do sexo feminino e 42,8% são do sexo masculino. Entre as características sociodemográficas dos participantes, destacamos que a idade varia entre 18 e 66 anos de idade (M = 28,5;

DS = 12,6). Foram recolhidos dados de três diferentes realidades socioculturais: Brasil, que corresponde a 55,4% das respostas (N = 276); 23,1% são de Portugal (N = 115); e 21,5% são do México (N = 107).

### Procedimento Usado para Recolher os Dados

O método usado na coleta dos dados foi na modalidade *on-line* através do programa LimeSurvey. O *link* com os questionários da pesquisa foi enviado através de diversos meios de comunicação *on-line* (*e-mail*, WhatsApp, encontros *on-line* etc.) convidando à participação voluntária, sendo que as respostas foram mantidas anônimas e transformadas em dados estatísticos, de acordo com as normas e padrões da pesquisa científica. Os critérios para inclusão foram: a) ter respondido a pesquisa até o final; b) ter mais de 18 anos de idade; e c) ter fornecido dados relevantes para a pesquisa.

### Análise dos Resultados da Pesquisa

As respostas dos participantes foram analisadas usando a versão 25 do IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Uma primeira triagem aplicada aos dados levou a eliminar os sujeitos que apresentavam pontuações incomuns em relação ao conjunto de dados. Esse procedimento consiste em criar os escores das escalas e transformá-los em escores z. Para cada escala, foram excluídos os sujeitos que apresentaram escore z maior ou igual a + 3 ou - 3.

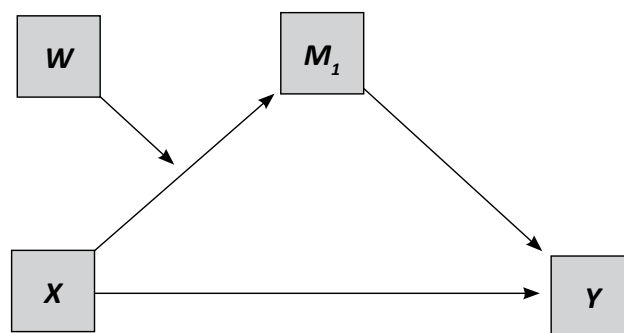
Na sequência, os dados foram analisados segundo a correlação entre as variáveis estudadas. A análise da correlação foi elaborada por meio do coeficiente de Pearson (*r*) cujo valor absoluto indica a intensidade, enquanto o sinal indica a direção da correlação. O valor de *r* pode variar de - 1, que seria uma correlação negativa perfeita — ou seja, conforme X diminui, Y diminui e vice-versa —, a + 1, que seria uma correlação positiva perfeita — o que significa que, à medida que X aumenta, Y também aumenta e vice-versa. Um valor próximo de zero indica baixa correlação. A correlação também é definida, estatisticamente, com base no coeficiente de significância (*p*): quando *p* atinge uma pontuação entre 0,001 e 0,05 estamos diante de uma correlação significativa.

Para finalizar, foi realizada a análise de mediação, que consiste em um método estatístico, que permite a verificação da existência de uma variável intermediária com função explicativa, parcial ou total, da relação entre determinados fenômenos. Em termos estatísticos, busca-se responder questões sobre como uma variável independente (X) afeta uma variável dependente (Y), quando mediada por uma outra variável mediadora (M) (Gallucci et al., 2017).

Quanto à análise de mediação, utilizamos a técnica *bootstrap* (Hayes, 2013) em que, a partir de um modelo de mediação confirmado por pesquisa estatística, são feitas regressões simultâneas de efeitos diretos (variáveis independentes sobre as variáveis dependentes) e efeitos indiretos (variáveis independentes sobre as variáveis dependentes, através de uma variável mediadora) (Preacher & Hayes, 2004). Tal procedimento gera dois intervalos de confiança (IC – de 95%) entre um limite inferior (*Lower-level Bootstrap Confidence Interval* — BLLCI) e um limite superior (*Upper-level Bootstrap Confidence Interval* — BULCI). Se os valores estiverem dentro do intervalo de confiança e não houver mudança de sinal entre esses dois limites, o efeito indireto é significativo e, conseqüentemente, a própria mediação também pode ser considerada significativa (Shrout & Bolger, 2002).

A análise conduzida na presente pesquisa serve-se de uma moderação mediada, especificamente o modelo 7 (figura 1), conforme proposto por Hayes (2013, p. 393). O objetivo deste modelo é investigar o efeito moderador de uma determinada variável (W) em interação com um modelo de mediação.

**Figura 1**  
Path diagram do modelo 7 da moderação mediada



*Nota.* Fonte: Recuperado de “Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis”, de A. Hayes, 2013, p. 398.

## Análise Correlação entre as Variáveis Estudadas

Para compreender melhor a relação entre as variáveis estudadas, foi feita a análise da correlação entre a Escala da Autotranscendência (EAT), o Propósito de Vida (PILS), os domínios de personalidade (PID-5 [FB]) e a Escala do Funcionamento da Personalidade (EFP).

Como é demonstrado na tabela 1, a Escala da Autotranscendência (EAT) se correlaciona de maneira positiva e significativa com o propósito de vida (PILS) ( $r = 0,15$ ,  $p < 0,05$ ), de maneira significativa e negativa com os domínios de personalidade distanciamento (DIS) ( $r = - 0,15$ ,  $p < 0,001$ ), antagonismo (ANT) ( $r = - 0,16$ ,  $p < 0,001$ ) e desinibição (DES) ( $r = - 0,10$ ,  $p < 0,05$ ). Em se tratando da Escala do Funcionamento da Personalidade (EFP), os dados indicaram que a autotranscendência estabelece correlação significativa e positiva quando há um bom funcionamento da personalidade, mais especificamente com o autodirecionamento (AUT\_A) ( $r = 0,23$ ,  $p < 0,01$ ), a empatia (EMP\_A) ( $r = 0,24$ ,  $p < 0,001$ ), a intimidade (INT\_A) ( $r = 0,25$ ,  $p < 0,001$ ) e, enfim, a identidade (IDENT\_A) ( $r = 0,22$ ,  $p < 0,001$ ).

Em se tratando do propósito de vida (PILS), a correlação é positiva e significativa com todos os domínios de personalidade, mais especificamente, com a afetividade negativa (AFN) ( $r = 0,39$ ,  $p < 0,001$ ), com o distanciamento (DIS) ( $r = 0,33$ ,  $p < 0,001$ ), com o antagonismo (ANT) ( $r = 0,14$ ,  $p < 0,01$ ), com a desinibição (DES) ( $r = 0,36$ ,  $p < 0,001$ ) e, enfim, com o psicoticismo (PSIC) ( $r = 0,38$ ,  $p < 0,001$ ). A correlação entre o PILS e o funcionamento da personalidade (EFP), quando significativa, tende a ser positiva com o funcionamento prejudicial da personalidade (AUT\_B [ $r = 0,33$ ,  $p < 0,001$ ], EMP\_B [ $r = 0,26$ ,  $p < 0,001$ ], INT\_B [ $r = 0,27$ ,  $p < 0,001$ ], IDENT\_B [ $r = 0,34$ ,  $p < 0,001$ ]). Em se tratando do bom funcionamento da personalidade, a correlação é negativa e significativa com a autonomia (AUT\_A [ $r = - 0,14$ ,  $p < 0,01$ ]) e positiva e significativa com a empatia (EMP\_A [ $r = 0,14$ ,  $p < 0,01$ ]).

A correlação entre o funcionamento da personalidade (EFP) e o PID-5 (FB) segue a direção esperada. A tendência é que, quando significativa, o bom funcionamento da personalidade se

correlacione negativamente com os domínios de personalidade com tendência psicopatológica. Mais especificamente, a afetividade negativa (AFN) se correlaciona negativamente e significativamente com a autonomia (AUT\_A) ( $r = - 0,17$ ,  $p < 0,001$ ), com a intimidade (INT\_A) ( $r = - 0,09$ ,  $p < 0,05$ ) e com a identidade (IDENT\_A) ( $r = - 0,31$ ,  $p < 0,001$ ). Em se tratando do funcionamento prejudicial da personalidade, a correlação é positiva e significativa (AUT\_B [ $r = 0,35$ ,  $p < 0,001$ ], EMP\_B [ $r = 0,29$ ,  $p < 0,001$ ], INT\_B [ $r = 0,30$ ,  $p < 0,001$ ], IDENT\_B [ $r = 0,39$ ,  $p < 0,001$ ]).

No que diz respeito ao domínio de personalidade distanciamento (DIS), a correlação segue a mesma tendência, ou seja, a correlação é negativa e significativa para algumas escalas do bom funcionamento da personalidade (AUT\_A [ $r = - 0,17$ ,  $p < 0,001$ ], INT\_A [ $r = - 0,27$ ,  $p < 0,001$ ], IDENT\_A [ $r = - 0,14$ ,  $p < 0,01$ ]) e positiva e significativa com o funcionamento prejudicial da personalidade (AUT\_B [ $r = 0,21$ ,  $p < 0,001$ ], EMP\_B [ $r = 0,23$ ,  $p < 0,001$ ], INT\_B [ $r = 0,33$ ,  $p < 0,001$ ], IDENT\_B [ $r = 0,23$ ,  $p < 0,001$ ]).

Em se tratando do domínio de personalidade antagonismo (ANT), a correlação é de baixa intensidade. Para o bom funcionamento da personalidade, a única correlação significativa foi com a empatia (EMP\_A [ $r = - 0,09$ ,  $p < 0,05$ ]). No que diz respeito ao funcionamento prejudicial da personalidade, a correlação foi positiva e significativa para algumas escalas (AUT\_B [ $r = 0,15$ ,  $p < 0,001$ ], EMP\_B [ $r = 0,22$ ,  $p < 0,001$ ], INT\_B [ $r = 0,14$ ,  $p < 0,01$ ]).

Para o domínio de personalidade desinibição (DES), a correlação resultou negativa e significativa para algumas escalas do bom funcionamento da personalidade (AUT\_A [ $r = - 0,31$ ,  $p < 0,001$ ], INT\_A [ $r = - 0,14$ ,  $p < 0,01$ ], IDENT\_A [ $r = - 0,25$ ,  $p < 0,001$ ]) e positiva e significativa para o funcionamento prejudicial da personalidade (AUT\_B [ $r = 0,28$ ,  $p < 0,001$ ], EMP\_B [ $r = 0,29$ ,  $p < 0,001$ ], INT\_B [ $r = 0,27$ ,  $p < 0,001$ ], IDENT\_B [ $r = 0,34$ ,  $p < 0,001$ ]).

Enfim, para o domínio de personalidade psicoticismo (PISC) a correlação resultou negativa e significativa para algumas escalas do bom funcionamento da personalidade (AUT\_A [ $r = - 0,21$ ,

$p < 0,001$ ], INT\_A [ $r = -0,09$ ,  $p < 0,05$ ], IDENT\_A [ $r = -0,23$ ,  $p < 0,001$ ]) e positiva e significativa para as escalas do funcionamento prejudicial da personalidade (AUT\_B [ $r = 0,38$ ,  $p < 0,001$ ], EMP\_B [ $r = 0,37$ ,  $p < 0,001$ ], INT\_B [ $r = 0,36$ ,  $p < 0,001$ ], IDENT\_B [ $r = 0,33$ ,  $p < 0,001$ ]).

**Tabela 1**

*Correlação matrix entre as variáveis estudadas*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1. EAT	—														
2. PILS	0,15*	—													
3. AFN	0,07	0,39***	—												
4. DIS	-0,15***	0,33***	0,25***	—											
5. ANT	-0,16***	0,14**	0,13**	0,40***	—										
6. DES	-0,10*	0,36***	0,34***	0,39***	0,37***	—									
7. PSIC	-0,03	0,38***	0,43***	0,49***	0,38***	0,54***	—								
8. AUT_A	0,23**	-0,14**	-0,17***	-0,18***	-0,04	-0,31***	-0,21***	—							
9. AUT_B	0,06	0,33***	0,35***	0,21***	0,15***	0,28***	0,38***	-0,14**	—						
10. EMP_A	0,24***	0,14**	0,01	-0,05	-0,09*	-0,06	-0,07	0,28**	-0,03	—					
11. EMP_B	-0,05	0,26***	0,29***	0,23***	0,22***	0,29***	0,37***	-0,18***	0,53***	-0,21***	—				
12. INT_A	0,25***	-0,05	-0,09*	-0,27***	-0,05	-0,14**	-0,09*	0,40***	-0,10*	0,23***	-0,08	—			
13. INT_B	-0,06	0,27***	0,30***	0,33***	0,14**	0,27***	0,36***	-0,19***	0,52***	-0,11*	0,50***	-0,19***	—		
14. IDENT_A	0,22***	-0,07	-0,31***	-0,14**	-0,03	-0,25***	-0,23***	0,46***	-0,17***	0,21***	-0,08	0,35***	-0,17***	—	
15. IDENT_B	0,07	0,34***	0,39***	0,23***	0,07	0,34***	0,33***	-0,16***	0,57***	0,00	0,42***	-0,14**	0,45***	-0,31***	—

Nota. \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ .

### Análise Estatística do Modelo de Moderação Mediada

Para a análise dos dados, foi considerada como variável independente (X) o funcionamento da personalidade (FUNC\_A e FUNC\_B) e como variável dependente (Y) os domínios de personalidade com tendência psicopatológica (PID-5), mediados (M) pelo propósito de vida (PILS), moderados (W) pela autotranscendência (EAT), conforme modelo apresentado na figura 1.

O primeiro modelo de moderação mediada estudado considerou a identidade (IDENT\_A) como variável independente (X) e os domínios de personalidade (AFN, DIS, ANT, DES e PSIC) como variável dependente (Y), mediados (M) pelo propósito de vida (PILS), moderados (W) pela autotranscendência (EAT). A análise dos dados demonstrou que a intersecção moderadora (W) da autotranscendência (EAT), entre a variável independente (X) identidade (IDENT\_A) e a variável mediadora (M) propósito de vida (PILS), resulta positivo e significativo,  $\beta = 0,18$ ;  $t_{(498)} = 2,40$ ;  $p = 0,02$ ; 95% IC (0,03; 0,33). Mais especificamente, o efeito indireto da mediação do PILS, quando moderado pela autotranscendência (EAT), resulta significativo e positivo para a afetividade negativa (AFN) (95% IC [0,00; 0,15]); para o distanciamento (DIS) (95% IC [0,00; 0,13]); para o antagonismo (ANT) (95% IC [0,00; 0,06]); para a desinibição (DES) (95% IC [0,00; 0,15]); para o psicoticismo (PISC) (95% IC [0,00; 0,15]).

Em se tratando do funcionamento prejudicial da personalidade, considerou-se a identidade (IDENT\_B) como variável independente (X). A análise dos dados demonstrou que a intersecção moderadora (W) da autotranscendência (EAT), entre a variável independente (X) identidade (IDENT\_B) e a variável mediadora (M) propósito de vida (PILS), não resulta significativo,  $\beta = -0,012$ ;  $t_{(498)} = -0,16$ ;  $p = 0,87$ ; 95% IC (-0,16; 0,13). De maneira mais específica, o efeito indireto da mediação do PILS, quando moderado pela autotranscendência (EAT), resulta não significativo para a afetividade negativa (AFN) (95% IC [-0,08; 0,05]), para o distanciamento (DIS) (95% IC [-0,07; 0,05]); para o antagonismo (ANT) (95% IC [-0,04; 0,02]); para a desinibição (DES) (95% IC [-0,08; 0,05]); para o psicoticismo (PISC) (95% IC [-0,08; 0,06]).

No segundo modelo de moderação mediada estudado, considerou-se a autodirecionamento (AUT\_A) como variável independente (X) e os domínios de personalidade (AFN, DIS, ANT, DES e PSIC) como variável dependente (Y), mediados (M) pelo propósito de vida (PILS) e moderados (W) pela autotranscendência (EAT). Em uma análise mais específica, os dados demonstraram que a intersecção moderadora (W)

da autotranscendência (EAT), entre a variável independente (X) autodirecionamento (AUT\_A) e a variável mediadora (M) propósito de vida (PILS), não resulta significativo,  $\beta = 0,08$ ;  $t_{(498)} = 0,92$ ;  $p = 0,36$ ; 95% IC (- 0,09; 0,25). De maneira mais específica, o efeito indireto da mediação do PILS, quando moderado pela autotranscendência (EAT), não resulta significativo para a afetividade negativa (AFN) (95% IC [- 0,05; 0,12]); para o distanciamento (DIS) (95% IC [- 0,03; 0,10]); para o antagonismo (ANT) (95% IC [- 0,01; 0,04]); para a desinibição (DES) (95% IC [- 0,05; 0,11]); para o psicoticismo (PISC) (95% IC [- 0,05; 0,11]).

Em se tratando do funcionamento prejudicial da personalidade, considerou-se o autodirecionamento (AUT\_B) como variável independente (X). Em uma análise mais específica, os dados demonstraram que a intersecção moderadora (W) da autotranscendência (EAT), entre a variável independente (X) autodirecionamento (AUT\_B) e a variável mediadora (M) propósito de vida (PILS), resulta positivo e significativo,  $\beta = 0,15$ ;  $t_{(498)} = 2,05$ ;  $p = 0,04$ ; 95% IC (0,01; 0,29). De maneira mais específica, o efeito indireto da mediação do PILS, quando moderado pela autotranscendência (EAT), não resulta significativo para a afetividade negativa (AFN) (95% IC [- 0,01; 0,12]); para o distanciamento (DIS) (95% IC [- 0,01; 0,11]); para o antagonismo (ANT) (95% IC [- 0,01; 0,04]); para a desinibição (DES) (95% IC [- 0,01; 0,13]); para o psicoticismo (PISC) (95% IC [- 0,01; 0,11]).

No terceiro modelo de moderação mediada estudado, considerou-se a empatia (EMP\_A) como variável independente (X) e os domínios de personalidade (AFN, DIS, ANT, DES e PSIC) como variável dependente (Y), mediados (M) pelo propósito de vida (PILS) e moderados (W) pela autotranscendência (EAT). Em uma análise mais específica, os dados demonstraram que a intersecção moderadora (W) da autotranscendência (EAT), entre a variável independente (X) empatia (EMP\_A) e a variável mediadora (M) sentido na vida (PILS), não resulta significativo,  $\beta = 0,19$ ;  $t_{(498)} = 1,88$ ;  $p = 0,06$ ; 95% IC (- 0,01; 0,39). De maneira mais específica, o efeito indireto da mediação do PILS, quando moderado pela autotranscendência (EAT), não resulta significativo para a afetividade negativa (AFN) (95%

IC [- 0,01; 0,18]); para o distanciamento (DIS) (95% IC [- 0,01; 0,16]); para o antagonismo (ANT) (95% IC [0,00; 0,07]); para a desinibição (DES) (95% IC [- 0,01; 0,18]); para o psicoticismo (PISC) (95% IC [- 0,01; 0,19]).

Em se tratando do funcionamento prejudicial da personalidade, considerou-se a empatia (EMP\_B) como variável independente (X). Em uma análise mais específica, os dados demonstraram que a intersecção moderadora (W) da autotranscendência (EAT), entre a variável independente (X) empatia (EMP\_B) e a variável mediadora (M) propósito de vida (PILS), não resulta significativo,  $\beta = 0,09$ ;  $t_{(498)} = 1,16$ ;  $p = 0,25$ ; 95% IC (- 0,06; 0,24). De maneira mais específica, o efeito indireto da mediação do PILS, quando moderado pela autotranscendência (EAT), não resulta significativo para a afetividade negativa (AFN) (95% IC [- 0,04; 0,11]); para o distanciamento (DIS) (95% IC [- 0,03; 0,09]); para o antagonismo (ANT) (95% IC [- 0,01; 0,03]); para a desinibição (DES) (95% IC [- 0,04; 0,11]); para o psicoticismo (PISC) (95% IC [- 0,03; 0,10]).

No quarto modelo de moderação mediada estudado, considerou-se a intimidade (INT\_A) como variável independente (X) e os domínios de personalidade (AFN, DIS, ANT, DES e PSIC) como variável dependente (Y), mediados (M) pelo propósito de vida (PILS) e moderados (W) pela autotranscendência (EAT). Em uma análise mais específica, os dados demonstraram que a intersecção moderadora (W) da autotranscendência (EAT), entre a variável independente (X) intimidade (INT\_A) e a variável mediadora (M) sentido na vida (PILS), não resulta significativo,  $\beta = 0,10$ ;  $t_{(498)} = 1,01$ ;  $p = 0,31$ ; 95% IC (- 0,09; 0,28). De maneira mais específica, o efeito indireto da mediação do PILS, quando moderado pela autotranscendência (EAT), não resulta significativo para a afetividade negativa (AFN) (95% IC [- 0,05; 0,13]); para o distanciamento (DIS) (95% IC [- 0,04; 0,10]); para o antagonismo (ANT) (95% IC [- 0,02; 0,04]); para a desinibição (DES) (95% IC [- 0,05; 0,12]); para o psicoticismo (PISC) (95% IC [- 0,05; 0,13]).

Em se tratando do funcionamento prejudicial da personalidade, considerou-se a intimidade (INT\_B) como variável independente (X). Em uma análise mais específica, os dados demonstraram que a intersecção moderadora (W) da autotranscendência

(EAT), entre a variável independente (X) intimidade (INT\_B) e a variável mediadora (M) propósito de vida (PILS), não resulta significativo,  $\beta = 0,00$ ;  $t_{(498)} = -0,01$ ;  $p = 0,99$ ; 95% IC [- 0,15; 0,15]. De maneira mais específica, o efeito indireto da mediação do PILS, quando moderado pela autotranscendência (EAT), não resulta significativo para a afetividade negativa (AFN) (95% IC [- 0,06; 0,07]); para o distanciamento (DIS) (95% IC [- 0,04; 0,10]); para o antagonismo (ANT) (95% IC [- 0,01; 0,05]); para a desinibição (DES) (95% IC [- 0,05; 0,11]); para o psicoticismo (PISC) (95% IC [- 0,05; 0,11]).

### **Discussão dos Resultados e Análise das Hipóteses de Pesquisa**

A presente pesquisa, de caráter eminentemente empírico, indicou algumas conclusões relevantes para a prática da Logoterapia na perspectiva clínica. Enquanto conceito, Frankl considerava que a autotranscendência, no âmbito psicoterapêutico, atuava à margem do sintoma, especificamente no existir orientado para algo, ir além de si mesmo, isto é, autotranscender (Frankl, 1987, p. 168). A autotranscendência, enquanto característica definidora do ser humano, se torna necessária para a realização de um sentido (Frankl, 1977, p. 206), sendo que essa dinâmica é alterada somente na presença de uma psicopatologia (Frankl, 1983, pp. 95-96).

As pesquisas até então desenvolvidas confirmam tal referencial teórico, ou seja, que as características de personalidade, especialmente quando se demonstram tendencialmente psicopatológicas, alteram o curso da vida plena de sentido (Grammatico, 2021). Em se tratando das técnicas da Logoterapia no atuar clínico, Frankl considerava que a psicoterapia na perspectiva humanista precisaria manter um olhar para a autotranscendência. Inclusive, a técnica da derreflexão, por exemplo, está baseada na autotranscendência (Frankl, 2016b, p. 28).

A presente pesquisa se propôs a analisar se o funcionamento da personalidade e a autotranscendência (EAT) interagem para predizer o propósito de vida (PILS), diminuindo, desse modo,

os efeitos dos domínios de personalidade com tendência psicopatológica (PID-5). No amplo campo da literatura não se encontram estudos que tenham analisado tal pressuposto teórico do ponto de vista empírico. Para a aprofundar tal temática, propôs-se três hipóteses, analisadas no tópico anterior, as quais discutem os resultados obtidos.

Na primeira, hipotetizou-se uma correlação negativa entre o funcionamento prejudicial da personalidade (FUNC\_B), o propósito de vida (PILS) e a autotranscendência (EAT). Mais especificamente, esperava-se que os sujeitos que apresentassem altos níveis de funcionamento prejudicial da personalidade relatassem baixos níveis de propósito de vida e da autotranscendência. A hipótese foi parcialmente confirmada, conforme observa-se na tabela 1. Em se tratando da correlação entre autotranscendência (EAT) e o funcionamento da personalidade, a análise dos resultados indicou que a correlação é significativa e positiva com o bom funcionamento da personalidade (FUNC\_A), não sendo significativa com o funcionamento prejudicial da personalidade (FUNC\_B). Isso significa que o aumento na escala da autotranscendência se correlaciona com o aumento do bom funcionamento da personalidade e vice-versa.

No que diz respeito ao propósito de vida (PILS), esse se correlaciona positivamente e significativamente com o funcionamento prejudicial da personalidade (FUNC\_B). Isso significa que se aumenta o propósito de vida, aumenta o funcionamento prejudicial da personalidade. De certo modo, surpreende a correlação positiva e significativa entre propósito de vida (PILS), o funcionamento prejudicial da personalidade (FUNC\_B) e os domínios de personalidade com tendência psicopatológica (PID-5), conforme observa-se na tabela 1. Os pesquisadores que afrontaram resultados semelhantes enfatizam que o propósito de vida (PILS) não está destacado do funcionamento da personalidade, seguindo, inclusive tal tendência (Grammatico, 2021), ou seja, os índices de propósito de vida variam na mesma direção e intensidade das características de personalidade.

Em se tratando do bom funcionamento da personalidade (FUNC\_A), o resultado foi negativo e significativo para o autodirecionamento (AUT\_A) e significativo e positivo para a empatia (EMP\_A).



Desse resultado, enfatiza-se que a empatia (EMP\_A), enquanto teoria, é a capacidade de entender corretamente as experiências, as perspectivas e as motivações das outras pessoas (APA, 2023, p. 897); porém, conforme observa-se nos dados da pesquisa, a autotranscendência (EAT) não resulta significativa como variável moderadora em um processo de mediação no qual se considera os domínios de personalidade com tendência psicopatológica (PID-5), o propósito de vida (PILS) e a empatia (EMP\_A). Tal resultado pode indicar que a empatia é um fator intrínseco ao funcionamento da personalidade e, por si só, ser autenticamente um recurso interpessoal, enquanto a autotranscendência se apresenta como um fator resultante de um movimento do sujeito que vai ao encontro do outro e, portanto, uma qualidade das relações interpessoais (Frankl, 2005, p. 50).

Na segunda, hipotetizou-se que o propósito de vida (PILS) estabelecesse uma mediação significativa entre o funcionamento prejudicial de personalidade (FUNC\_B) e os domínios de personalidade com tendência psicopatológica (PID-5). Especificamente, esperava-se que os sujeitos com pontuação alta no propósito de vida relatassem diminuição na tendência em acentuar os domínios de personalidade com tendência psicopatológica. A hipótese foi confirmada. Em todos os modelos analisados, a intermediação do propósito de vida (PILS) foi significativa e positiva, conforme já enfatizado em pesquisas anteriores (Cancellieri et al., 2014; Sanagiotta & Pacciolla, 2022a).

Considerando que o propósito de vida atua como um mediador entre o funcionamento da personalidade e os domínios de personalidade com tendência psicopatológica, a *logo-teoria* se torna *logo-terapia* quando, além da sintomatologia psicopatológica, se abre a análise existencial do sofrimento do ser humano: a psicoterapia não trata somente do patológico, mas visa um sentido que não deve ser conferido, mas encontrado (Frankl, 2016a). E encontrar não significa inventar, significa antes de tudo descobrir. Dos resultados indicados nesta pesquisa, compreende-se que “toda patologia precisa de um diagnóstico, de um *dia-gnosis*, isto é, de um olhar através de, um vislumbrar o *logos* por trás do *pathos*, para poder identificar o significado de cada

sofrimento” (Frankl, 2012, p. 56). O evento crítico (sintomatológico) não pode ser destacado do resto da vida, faz parte da vida do paciente. O sentido na vida, porém, estará sempre à espera de ser descoberto.

Na terceira hipótese, hipotetizou-se que, se a autotranscendência é ativada como moderadora em um processo de mediação, potencializaria o propósito de vida, reduzindo a tendência a acentuar os efeitos do funcionamento prejudicial da personalidade sobre os domínios de personalidade com tendência psicopatológica. A hipótese foi parcialmente confirmada.

Os dados indicaram que o efeito indireto moderador da autotranscendência resulta significativo e positivo para o bom funcionamento da característica de personalidade identidade (IDENT\_A), reduzindo o efeito sobre todos os domínios de personalidade com tendência psicopatológica. Isso significa que a identidade — ter consciência contínua de um *self* único; ter autoestima positiva, consistente e autorregulada; ser capaz de experimentar, tolerar e regular toda uma gama de emoções (APA, 2023, p. 897) — e a autotranscendência predizem o aumento no propósito de vida, diminuindo os efeitos sobre os domínios de personalidade com tendência psicopatológica. Os resultados vão ao encontro da teoria como proposta pela Logoterapia, especificamente no que diz respeito à atuação do logoterapeuta em considerar a autotranscendência como um recurso psicoterapêutico que age à margem do sintoma, no existir orientado para algo, ir além de si mesmo (Frankl, 1987, p. 168). Salienta-se, porém, que o efeito indireto da moderação mediada da autotranscendência é de baixa intensidade, que nos sugere a necessidade de continuar aprofundando tal temática, inclusive, usando outros instrumentos psicológicos que estudam o funcionamento da personalidade e sua relação com as psicopatologias.

Outro resultado positivo e significativo foi para o funcionamento prejudicial da personalidade denominado autodirecionamento (AUT\_B). Porém, devido à baixa intensidade do efeito indireto da moderação mediada, o autodirecionamento e a autotranscendência predizem o propósito de vida, mas não aumentam o efeito sobre os domínios de personalidade com tendência psicopatológica. Tal

resultado indica, em conformidade com a teoria da Logoterapia, que a dinâmica da autotranscendência é alterada diante de um quadro psicopatológico (Frankl, 1983, pp. 95-96), predizendo, principalmente, um prejuízo na capacidade de estabelecer objetivos pessoais, de estabelecer padrões de comportamento apropriados (no qual a vida carece de significados), enfim, na capacidade prejudicial de refletir sobre a experiência interna (APA, 2023, p. 898).

Enfim, como indicaram os dados da presente pesquisa, a principal dimensão do funcionamento da personalidade que interage com a autotranscendência (EAT) para prever o propósito de vida, é a individual, especificamente a identidade (IDENT\_A) e o autodirecionamento (AUT\_B). Mesmo que esta pesquisa tenha apresentado dados estatisticamente significativos, os resultados ainda são frágeis para confirmar que a autotranscendência potencialize o propósito de vida, especificamente em situações em que o funcionamento da personalidade aumenta a tendência a desenvolver um quadro psicopatológico. Os resultados, porém, permitem afirmar que a autotranscendência é intrínseca ao ser humano (Frankl, 2011, p. 67), sendo que, diante de determinadas condições psicológicas, ela pode ser um recurso psicoterapêutico (como no caso da identidade [IDENT\_A]). O fato é que a autotranscendência precisa ser observada no contexto clínico, especificamente quando atua à margem de um sintoma ou quando é usada como um recurso psicoterapêutico.

Esta pesquisa surgiu como um “projeto piloto” com objetivo de desenvolver a pesquisa empírica da relação entre o funcionamento da personalidade, a autotranscendência, o sentido na vida e a sintomatologia psicopatológica. Indicamos alguns pontos que ainda precisam ser aprofundados nas próximas pesquisas: a) uma amplificação teórica que estabeleça conexão com o amplo conceito da psicologia humanista/fenomenológica/existencial, para que se possa formular hipóteses mais específicas que confirmem os aspectos empíricos da autotranscendência; b) aprofundar o caráter moderador/mediador da autotranscendência, principalmente em termos da psicoterapia.

## Referências

- Aguiar, A. A. (2011). *Relações entre valores, sentido de vida e bem-estar subjetivo em membros de novas comunidades católicas* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba].
- American Psychiatric Association (2023). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR* (5a ed.). Artmed.
- Aquino, T. (2009). *Atitudes e intenções de cometer suicídio: seus correlatos existenciais e normativos* [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba].
- Aquino, T., Correia, A. P. M., Marques, A. L. C., Souza, C. G., Assis Freitas, H. C., Araújo, I. F., Dias, P. S., & Araújo, W. F. (2009). Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(2), 228-243.
- Cancellieri, U. G., Pacciolla, A., & Carcione, A. (2014). Il significato del sintomo e il significato della vita: interdipendenza tra senso della vita, metacognizione e resilienza. *Cognitivismo Clinico*, 11(1), 116-133.
- Crea, G., & Grammatico, S. (2022). Senso della vita e autotranscendenza come fattori di mediazione per l'ansia da covid. Una ricerca empirica. *Orientamenti Pedagogici*, 69(2), 13-24.
- Crumbaugh, J., & Maholick, L. (1964). An experimental study in existentialism: the psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. *Journal of Clinical Psychology*, 20(2), 200-207. [https://doi.org/10.1002/1097-4679\(196404\)20:2<200::AID-JCLP2270200203>3.0.CO;2-U](https://doi.org/10.1002/1097-4679(196404)20:2<200::AID-JCLP2270200203>3.0.CO;2-U)
- Frankl, V. (1977). *Fondamenti e applicazioni della logoterapia*. SEI.
- Frankl, V. (1983). *Un significato per l'esistenza: psicoterapia e umanismo*. Città Nuova.
- Frankl, V. (1987). *El hombre doliente: fundamentos antropológicos de la psicoterapia*. Herder Editorial.
- Frankl, V. (1989). *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. Quadrante.

- Frankl, V. (1999). *El hombre en busca del sentido último: el análisis existencial y la conciencia espiritual del ser humano*. Paidós Ibérica.
- Frankl, V. (2005). *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Ideias e Letras.
- Frankl, V. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. Paulus.
- Frankl, V. (2012). *Logoterapia e análise existencial*. Forense Universitária.
- Frankl, V. (2015). *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. É Realizações.
- Frankl, V. (2016a). *Psicoterapia e sentido da vida*. Quadrante.
- Frankl, V. (2016b). *Teoria e terapia das neuroses*. É Realizações.
- Frankl, V. (2017). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Vozes.
- Gallucci, M., Berlingeri, M., & Leone, L. (2017). *Modelli statistici per le scienze sociali*. Pearson.
- Grammatico, S. (2012). Processo di acculturazione, social support, benessere e qualità di vita. *Ricerca di Senso*, 10(2), 219-256.
- Grammatico, S. (2018). La scala "Autotrascendenza". Una validazione empirica delle proprietà psicométriche. *Ricerca di Senso*, 161(2), 103-129.
- Grammatico, S. (2021). *Volontà di significato e autotrascendenza come sistema motivazionale interpersonale*. Franco Angeli.
- Harlow, L., Newcomb, M., & Bentler, P. M. (1987). Purpose in life test assessment using latent variable methods. *British Journal of Clinical Psychology*, 26(3), 235-236.
- Hayes, A. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis*. Guilford.
- Nascimento, R. B. T., & Dias, N. L. (2019). Teste propósito de vida: propriedades psicométricas e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 18(2), 176-182. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1802.15459.08>
- Nobre, M. A. R. (2016). Purpose in Life Test (PIL-Test): evidências de validade e precisão. *Revista Logos & Existência*, 5(1), 89-118.
- Oliveira, K. G., & Krueger, R. (2015). Validity of the DSM-5 alternative personality disorder model in Brazilian clinic and non-clinic samples. In *Annual Meeting of the Society for Research in Psychopathology*. Society for Research in Psychopathology.
- Oliveira, S. E. S. (2016). *Avaliação estrutural e dimensional da personalidade: estudos psicométricos e de aplicação clínica* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Pacciolla, A. (2019). Noogenic neurosis and self-transcendence. The existential humanistic approach in clinical psychology. *Angelicum*, 96(4), 453-492.
- Pontes, A. M., Santos, D. M. B., & Duarte, C. Z. C. G. (2020). *O legado de Viktor Frankl: caminhos para uma vida com sentido*. IECVF.
- Preacher, K., & Hayes, A. (2004). SPSS and SAS procedures for estimating indirect effects in simple mediation models. *Behavior Research Methods*, 36(4), 717-731.
- Ronco, A., & Grammatico, S. (2009). Questionario Autotrascendenza Autodistanziamento. *Orientamenti pedagogici*, 56(6), 985-1012.
- Ronco, A., & Grammatico, S. (2000). Un test sull'autotrascendenza e l'autodistanziamento. *Atualità in Logoterapia*, 2(3), 75-90.
- Sanagiotto, V., & Pacciolla, A. (2022a). A autotrascendência como mediadora do processo psicoterapêutico. In V. Sanagiotto & A. Pacciolla (Orgs.), *A autotrascendência na logoterapia de Viktor Frankl* (pp. 74-93). Vozes.
- Sanagiotto, V., & Pacciolla, A. (Orgs.). (2022b). *A autotrascendência na logoterapia de Viktor Frankl*. Vozes.
- Shrout, P., & Bolger, N. (2002). Mediation in experimental and nonexperimental studies: new procedures and recommendations. *Psychological Methods*, 7(4), 422-445.